

Brasil estende moratória à dívida com os membros do Clube de Paris *Extrema*

BRASÍLIA — O Governo decidiu suspender o pagamento do principal e de parte dos juros relativos à dívida com o Clube de Paris, informou fonte do Palácio do Planalto. Foi aberta uma exceção, no caso dos juros, apenas para três países: França, Itália e Alemanha, de acordo com telex enviado pelo Banco Central aos credores. A medida equivale a estender a moratória aos bancos governamentais, que ao contrário dos privados, vinham recebendo em dia seus pagamentos.

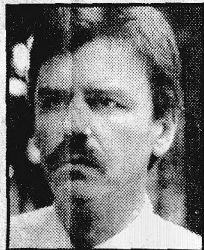
O valor do débito do ano todo soma a importância de US\$ 975 milhões e, para tomar uma posição definitiva, os credores governamentais resolveram condicioná-la também à aprovação do Plano de Controle Macroeconômico pelo Fundo Monetário Internacional.

Esse comportamento irritou o Palácio do Planalto, que ainda tentou uma solução intermediária ao longo de toda a semana passada. O

Ministro Bresser Pereira está convencido de que o Clube de Paris reconsiderará sua proposta anterior, porque as perspectivas de acolhimento internacional do Plano Bresser são boas, na avaliação dos seus assessores.

O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, confirmou a decisão oficial durante o pronunciamento do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, na Câmara dos Deputados. "Estamos discutindo apenas se vamos ou não incluir os juros" disse Milliet. "Mas a medida será temporária. Será válida somente durante a negociação de um acordo com o Clube".

Ontem venceu o prazo de um acordo provisório fechado em janeiro pe-



Fernando Milliet

lo antecessor de Bresser, Dilson Funaro, através do qual o Brasil conseguiu reescalonar US\$ 3,3 bilhões da dívida contraída até o primeiro trimestre de 1983 e vencida em 1985 e 1986, com prazo de 6 anos e 3 de carência. Nesse pacote, Funaro também incluiu US\$ 540 milhões dos débitos que venceriam no primeiro semestre deste ano.

Parte do acordo, contudo, está condicionada ao relatório do FMI sobre a economia brasileira, pois caso ele seja negativo o País seria obrigado a pagar os atrasados que o Clube de Paris aceitou rolar no início do ano. Como o Novo Plano Cruzado alterou os prazos de divulgação do relatório, o Brasil propôs recentemente ao Clube a prorrogação da parcela da dívida contratada em 1983 e que vencerá no segundo semestre deste ano. Todos os créditos posteriores a 1983 são considerados "dinheiro novo", sobre os quais incidem pagamentos regulares.